

ARTIGO <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i40.6910>**DIMENSÕES, SENTIDOS E SIGNIFICADOS: MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES
DA REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO****DIMENSIONS, SENSES AND MEANINGS: MAPPING OF THE PRODUCTIONS OF
THE REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO****DIMENSIONES, SENTIDOS Y SIGNIFICADOS: MAPEO DE LAS PRODUCCIONES DE
LA REVISTA TEMPOS E ESPAÇOS EM EDUCAÇÃO**

Marilene Batista da Cruz Nascimento
Universidade Federal de Sergipe – Brasil

Mateus Henrique Silva Santos
Universidade Federal de Sergipe – Brasil

Tereza Hortencia da Silva Azevedo
Universidade Federal de Sergipe – Brasil

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar as produções científicas difundidas pela Revista Tempos e Espaços em Educação, com vistas ao mapeamento das dimensões, dos sentidos e dos significados das temáticas no período de 2017-2019. Trata-se de um levantamento do tipo estado do conhecimento, visando à identificação, aos registros e à análise qualitativa dos dados, por meio da leitura flutuante dos títulos, dos resumos e da íntegra de alguns trabalhos. Os resultados sinalizam que os sentidos (re)construídos explicitam a valorização dos sujeitos numa perspectiva humanizada com histórias socioculturais que envolvem o mundo, o outro e a si mesmo, assinalando para a criação de redes interculturais de vivências e experiências de vida. Os significados apontam o valor e a importância representativa dos estudos internacionalmente para a democratização e difusão do conhecimento. A (re)significação de conceitos e metodologias indica inovações pedagógicas que estimulam a mediação e a mobilização dos processos interativos de ensinar e aprender para a transcendência da lógica formal em direção ao movimento de apropriação de saberes.

Palavras-chave: Produção científica; Estado do conhecimento; Mapeamento.

Abstract: This research aims to analyze the scientific productions disseminated by the Revista Tempos e Espaços em Educação, with a view to mapping the dimensions, senses and meanings of the themes in the period 2017-2019. It is a survey of the state of knowledge type, aiming at the identification, records and qualitative analysis of the data, through the fluctuating reading of the titles, abstracts and the full text of some works. The results indicate that the senses re (constructed) explain the valorization of the subjects in a humanized perspective with socio-cultural histories that involve the world, the other and oneself, pointing to the creation of intercultural networks of life experiences.

The meanings point to the value and the representative importance of studies internationally for the democratization and diffusion of knowledge. The (re)significance of the concepts and methodologies indicate pedagogical innovations that stimulate the mediation and the mobilization of the interactive processes of teaching and learning for the transcendence of formal logic towards the movement of appropriation of knowledge.

Keywords: Scientific production; State of knowledge; Mapping.

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo analizar las producciones científicas difundidas por la “Revista Tempos e Espaços em Educação”, con el objetivo de mapear las dimensiones, los sentidos y los significados de los temas en el período de 2017-2019. Se trata de un levantamiento del tipo estado del conocimiento, cuyo objetivo es la identificación, los registros y el análisis cualitativo de los datos, a través de la lectura fluctuante de los títulos, los resúmenes y el texto completo de algunos trabajos. Los resultados indican que los sentidos (re) construidos explicitan la valorización de los sujetos en una perspectiva humanizada con historias socioculturales que involucran al mundo, al otro y a uno mismo, señalando para la creación de redes interculturales de vivencias y experiencias de vida. Los significados apuntan el valor y la importancia representativa de los estudios internacionalmente para la democratización y difusión del conocimiento. La (re)significación de conceptos y metodologías indica innovaciones pedagógicas que estimulan la mediación y la movilización de los procesos interactivos de enseñanza y aprendizaje para la trascendencia de la lógica formal hacia el movimiento de apropiación de saberes.

Palabras clave: Producción científica; Estado del conocimiento; Mapeo.

1 Introdução

A Revista Tempos e Espaços em Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) é produção do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED), criada inicialmente com o nome de Revista do Mestrado em Educação, no ano de 1998, quatro anos após a aprovação do curso. No segundo semestre de 2007, o PPGED teve aprovado o Doutorado em Educação, tendo a denominação da revista alterada para a atual nomenclatura. Em 2014, esse periódico passou a ser quadrimestral com publicação on-line, tendo a missão de divulgar dossiê temáticos, artigos acadêmico-científicos, resenhas e conferências, com vistas a produzir e difundir conhecimento na área de educação, no âmbito nacional e internacional, com acesso aberto, sem pagamento de taxa ou custos, tendo como áreas de interesse: História, Sociedade e Pensamento Educacional; Formação de Educadores; Educação e Movimentos Sociais; Educação Ambiental; Educação e Comunicação; Educação, Práticas Culturais e Escolares.

Em 2018, a Revista Tempos e Espaços em Educação passou a ter periodicidade trimestral e em 2019 foi classificada como A2 pela avaliação Qualis Periódicos (2017-2018)¹

1 O Qualis/Capes (2017-2018) ainda é provisório e seguiu novos princípios, como: classificação única, classificação por áreas-mães, qualis referência e uso de indicadores bibliométricos pelo número de citações do

da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Essa metodologia tem uma estratificação em A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3 e B4, atendendo aos novos critérios para a produção intelectual de periódicos, em que os quatro primeiros estratos têm percentis acima da mediana e os 4 B abaixo. Outro aspecto a ser mencionado é a pertinência para a área de educação das bases de dados e dos indexadores vinculados à revista do PPGED, a saber: Web of Science, DOAJ, Actualidad Iberoamericana, BBE, Edubase, Latindex, Diadorim, Redib, Ibict Seer, Sumarios.Org, Google Acadêmico, Periódicos Capes, Livre e Global Impact Factor.

Cabe sinalizar, ainda, a preocupação da Revista Tempos e Espaços em Educação para atender aos novos critérios dos instrumentos da avaliação multidimensional que inclui a dimensão da internacionalização². Esta tem prioridade nos processos de editoração, produção e difusão do conhecimento, haja vista promover indicadores de qualidade, visibilidade, desempenho e credibilidade das publicações advindas de pesquisas científicas na área da Educação, compartilhadas em diferentes idiomas, como: português, espanhol, francês e inglês.

Ao longo da publicação on-line de 2014 a 2019, a Revista Tempos e Espaços em Educação publicou seis volumes, 21 números e 354 artigos com temas relacionados à educação, como: aprendizagens; cinema, imagem e movimento; concepções e teorias pedagógicas; currículo e cultura; docência, profissão e formação de professores; educação ambiental; educação do/no campo; ética nas pesquisas; gênero, corpo e sexualidade; história da educação; inclusão; inovação; interdisciplinaridade; pesquisa na educação; políticas públicas; tecnologias; trabalho docente e práticas educativas. Essa abrangência reforça o alcance e a relevância desse periódico para a comunidade científica pelas inter-relações entre educação e democratização de conhecimento internacional dos estudos publicados.

Dentro dessa configuração, emergiram as seguintes questões norteadoras: quais as dimensões teórico-metodológicas dos trabalhos científicos veiculados ao periódico em questão, no recorte temporal dos últimos três anos³? Quais os sentidos e os significados das pesquisas publicizadas? Considerando esses questionamentos, tem-se como objetivo analisar

periódico nas bases da Scopus (CiteScore), Web of Science (Fator de Impacto) e Google Scholar (índice h5). Disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/qualis-periodicos-e-classificacao-de-producao-intelectual>.

² A avaliação multidimensional da Capes instituída em 2018 considera cinco dimensões: ensino e aprendizagem; internacionalização; produção de conhecimento; inovação e transferência de conhecimento; e impacto e relevância econômica e para a sociedade. Disponível em: http://capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/18072019_Esclarecimentos_Qualis2.pdf?fbclid=IwAR3pPlbyguROJujg3ATC-ASRs1_2-WJOxOIkZFZR-hUCTiRwzhRZ3kwddc.

³ A delimitação desse recorte temporal (2017-2019) justifica-se por abranger um percentual significativo de 225 artigos publicados.

as produções científicas difundidas pela Revista Tempos e Espaços em Educação, com vistas ao mapeamento das dimensões, dos sentidos e dos significados das temáticas no período de 2017-2019.

Metodologicamente, este estudo é qualitativo por não se apoiar em um único conceito teórico ou metodológico. Para Flick (2009), as pesquisas qualitativas sustentam-se em diferentes abordagens, métodos e práticas de investigação, dirigindo-se à análise de casos, situações ou fenômenos em suas peculiaridades locais e temporais em diferentes perspectivas para a produção de conhecimento científico. Trata-se, ainda, de uma pesquisa de levantamento, quanto ao procedimento de coleta, denominado estado do conhecimento, tendo como foco a sistematização e a análise das produções da Revista Tempos e Espaços em Educação. Assim, conta-se com a oportunidade de diagnosticar as temáticas importantes, emergentes e recorrentes por meio dos tipos de investigação, da organização dos dados e informações e, inclusive, localizar possíveis lacunas no conhecimento difundido. Esse mapeamento permite também configurar os temas discutidos no campo da educação, traçando dimensões, sentidos e significados (des)contínuos entre teoria e prática.

2 A pesquisa em questão

Esta seção tem como objetivo apresentar os procedimentos metodológicos para a realização do mapeamento das produções da Revista Tempos e Espaços em Educação que abrangem artigos, visando analisar as inter-relações entre as dimensões, os sentidos e os significados das temáticas publicadas. Tal escolha deu-se pela relevância em difundir o conhecimento científico via programas de pós-graduação.

Quanto à natureza dos dados, trata-se de uma pesquisa qualitativa que visa à compreensão da complexidade de um determinado problema, com vistas à interação de diferentes variáveis (RICHARDSON, 2007). Neste estudo, pretende-se mapear as produções veiculadas à revista, em lugar do emprego de quantificação nas modalidades de coleta de informações.

No tocante aos procedimentos de coleta, tem-se um levantamento, do tipo estado do conhecimento, que permite “[...] identificação, registros, categorização que levem à reflexão e à síntese sobre a produção científica de uma área ou espaço de tempo, incorporando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI, 2015, p. 102). Constitui-se, então, em um estudo relevante como fonte de produção de conhecimento

científico, além de contribuir para a ruptura de pré-conceitos inerentes aos(as) pesquisadores(as) no início de uma investigação.

De acordo com o grupo Universitas (2000), citado por Morosini (2006), o estado do conhecimento é um estudo acerca da trajetória e classificação da produção científica sobre um determinado objeto ou tema, estabelecendo relações contextuais com outras variáveis. Nesse caso, o *corpus* de análise intercala movimentos teórico-práticos em um processo constante de ir e vir. Tem-se, assim, a oportunidade de identificação das dimensões, dos sentidos e dos significados das publicações aqui levantadas (ver tabela 1).

Tabela 1 – Produções da Revista Tempos e Espaços em Educação (2014-2019)

Ano	Volume	Número	Total de artigos
2014	07	12	16
		13	15
		14	12
Subtotal			43
2015	08	15	16
		16	19
		17	16
Subtotal			51
2016	09	18	11
		19	14
		20	10
Subtotal			35
2017	10	21	13
		22	14
		23	19
Subtotal			46
2018	11	24	20
		25	20
		26	20
		27	21
		01 ⁴	23
Subtotal			104
2019	12	28	20
		29	17
		30	19
		31	19
Subtotal			75
Total			354

Corpus
225 artigos

Fonte: Autores (2020).

⁴ Trata-se de uma edição especial em que a Revista Tempos e Espaços em Educação publicou no referido ano.

A Revista Tempos e Espaços em Educação veiculou seis volumes, 21 números e um total de 354 artigos desde 2014, período em que suas publicações foram disponibilizadas online. Entretanto, para compor o *corpus* desta investigação, delimitou-se o recorte temporal dos anos de 2017, 2018 e 2019. Partiu-se, inicialmente, da leitura flutuante dos títulos, dos resumos e da íntegra de alguns trabalhos selecionados.

Na organização do *corpus*, o mapeamento das produções constituiu-se essencialmente de textos. Estes entendidos como produções linguísticas, referentes a um fenômeno e originadas em um tempo, expressando discurso sobre os objetos de estudo que podem ser lidos, descritos e interpretados em uma multiplicidade de sentidos e significados (MORAES, 2003). Para tanto, criou-se um roteiro de análise, conforme figura 1.

Figura 1 – Roteiro do mapeamento das produções



Fonte: Autores (2020).

A estruturação das produções veiculadas à Revista Tempos e Espaços em Educação tem como consequência conhecimentos e saberes (re)construídos, que variam a depender de cada pesquisa. Esse roteiro permitiu a realização da análise temática⁵, envolvendo a criação de núcleos para a identificação e interpretação de padrões, temas e dimensões. Esse tipo de

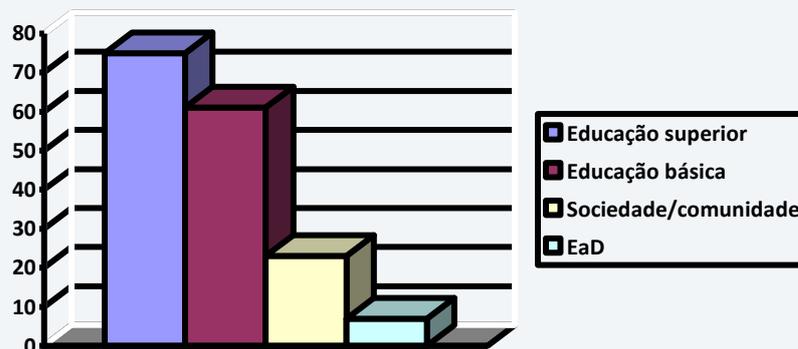
⁵ A análise temática apresentada neste estudo apoia-se nas premissas de Bardin (2011).

análise apresenta flexibilidade e não exige requisitos de amostragem, adequando-se aos diferentes tipos de dados qualitativos e a compreensão do conteúdo, da significação das inter-relações metodológicas e dos resultados apresentados na próxima seção.

3 Abrangência, dimensões e trilhas metodológicas das produções mapeadas

Esta seção tem como objetivo evidenciar o campo de abrangência, as dimensões e os procedimentos metodológicos emergentes das produções mapeadas, tendo em vista à relevância em si conhecer o lócus, os espaços e os processos investigativos capazes de suscitar novas compreensões de mundo e campo científico. Do total de 225 artigos analisados, 73,8% (166) realizaram pesquisas empíricas, sendo 45,2% (75) no campo da educação superior; 36,7% (61) na educação básica; 13,9% (23) nos espaços da sociedade/comunidade; e 4,2% (07) na área da educação a distância (EaD) (ver gráfico 1).

Gráfico 1 – Campo de abrangência das pesquisas



Fonte: Autores (2020).

Uma hipótese para a educação superior apresentar um número expressivo (45,2%) como lócus/espaço investigado, pode ser a relação com os programas de pós-graduação em educação, as políticas de expansão das instituições federais de ensino (universidades públicas e institutos de educação, ciência e tecnologia) e o aumento de matrículas na última década. Essa ampliação do sistema de ensino superior não significa democratização, mesmo porque “[há] uma predominância da privatização da [educação superior] que gera preocupação pelo crescimento de uma educação mercantilizada [...]” (NASCIMENTO, 2016, p. 137).

As publicações na etapa da educação básica (36,7%) merecem atenção, haja vista a necessidade de desencadeamento de inter-relações entre a pós-graduação e a graduação, a universidade e a escola básica. Busca-se organicidade teórico-prática, dentro de dimensões

históricas e socioculturais voltadas à prática social, aos saberes e às experiências no campo da docência, da profissão e da humanização no ato de formar indivíduos para a vida. Pesquisas na educação básica reforçam os princípios de valorização do magistério por meio de políticas públicas que possam (re)construir ambientes formativos e promover o desenvolvimento profissional.

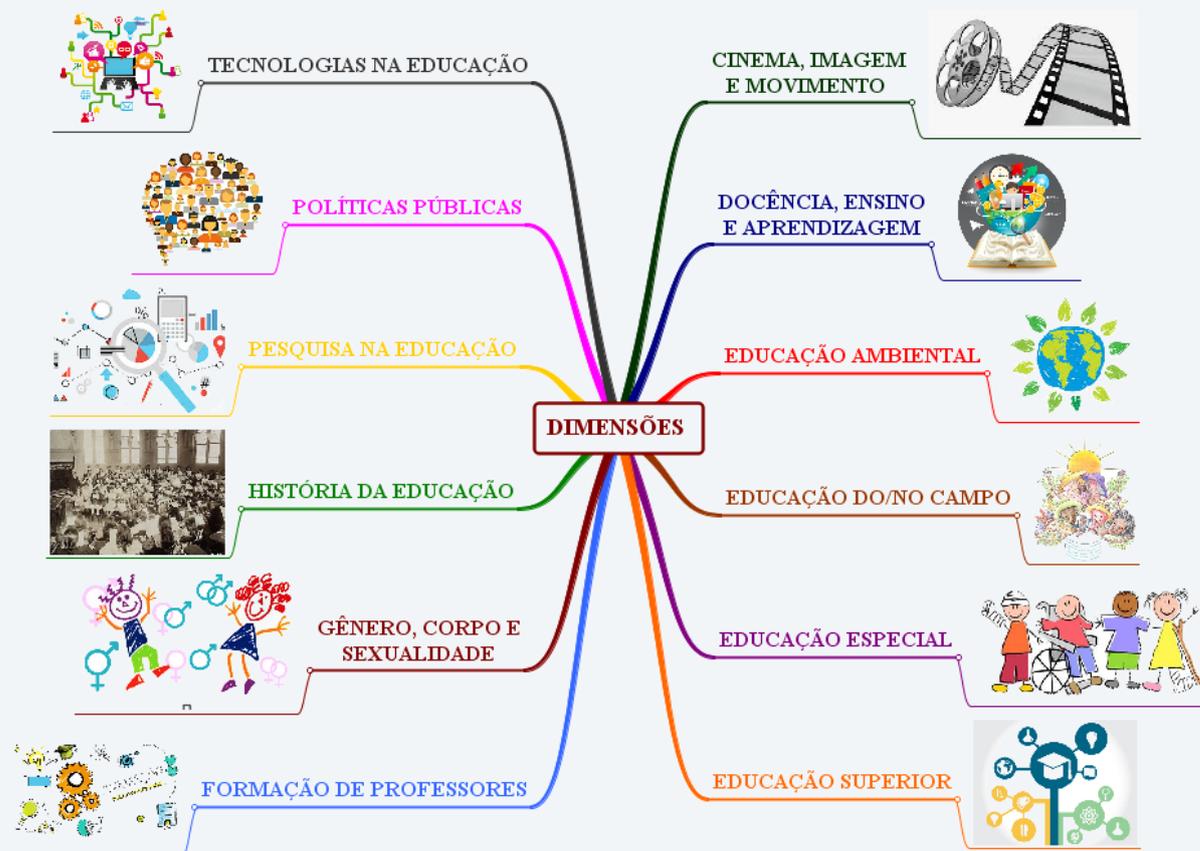
As pesquisas nos espaços da sociedade/comunidade incidiram com percentual não elevado (13,9%), mas não menos importante. Estudos recentes revelam a significância de uma reflexão crítica sobre o fato da pesquisa científica tornar-se um movimento mobilizador de interação entre graduação, pós-graduação e comunidade/sociedade. Morosini e Fernandes (2013) defendem essa condição a partir dos seguintes eixos: a) epistemológico (teoria do conhecimento prático com base em evidências, via grupos de estudos e pesquisa); b) sociocultural (currículo em rede na escola básica, visando à produção de material pedagógico, desenvolvimento de projetos comunitários em redes de formação docente, envolvendo produtos e processos); e c) institucional e profissional (educação continuada/permanente, considerando processos de gestão nas escolas e ouvindo estudantes e egressos).

No campo da EaD, os dados apontam para um percentual pouco significativo (4,2%) no universo investigado, contrapondo-se às discussões acerca das tecnologias na educação que evidenciam crescimento contínuo, com eixos voltados à alfabetização, aplicativos, cibercultura, comunicação, cultura digital, educomunicação, gamificação, hibridismo e multimodalidade, interatividade, jogos digitais, mediação e ambientes virtuais, mídia educação, mobilidade, narrativas digitais, produções audiovisuais, projetos gamificados, rádio, suportes digitais, tecnologias corporais, tecnologias de informação e comunicação, tecnologias móveis, telefonia celular⁶.

No tocante à abrangência da Revista Tempos e Espaços em Educação, o levantamento resultou no desdobramento de **dimensões**, como: cinema, imagem e movimento; docência, ensino e aprendizagem; educação ambiental; educação no/do campo; educação especial; educação superior; formação de professores; gênero, corpo e sexualidade; história da educação; pesquisa na educação; políticas públicas; e tecnologias na educação (ver figura 2).

⁶ Seguem alguns trabalhos no eixo temático das tecnologias: Frey (2017); Oliveira (2017); Martins (2017); Ferreira, Ferreira, Tomaz, Dornelas e Silva (2017); Fantin (2018); Sousa e Borges (2018); Alkmim, Barreto e Soares (2018); Fofonca, Schoninger e Costa (2018); Dutra e Bell'aver (2018); Cota e Galvão (2018); Quintas-Mendes e Wyszomirska (2018); Arruda (2018); Ramos e Arruda (2018); Oliveira e Schneider (2018); Carvalho (2018); Lucena, Schlemmer e Arruda (2018); Zacchi (2018); Bersch e Schlemmer (2018); Conceição, Porto e Oliveira (2018); Bottentuit Júnior, Menez e Wunsch (2018); Sousa e Borges (2019); Aguirre e Reyes (2019); Bianchessi e Mendes (2019); Greis, Freitas e Cardoso (2019); Ferreira e Cruz (2019); Guedes e Quintas-Mendes (2019).

Figura 2 – Dimensões mapeadas a partir das publicações (2017-2019)



Fonte: Autores (2020).

Na **dimensão cinema, imagem e movimento** as publicações revelam estudos pautados em análise de filme, produções audiovisuais em coletivos indígenas, relação entre cinema, educação e formação de educadores, modos de viver das mulheres, arte cinematográfica, análise documental, cinema para crianças e jovens, cenários e histórias infantis, cinema como inovação, fotografias e esporte.

A abordagem de Linhares e Ávila (2017) apresenta uma relação entre cinema, educação e formação de educadores nos processos de construção de uma identidade cultural brasileira, entre os anos de 1920 e 1930. A aproximação do cinema com a educação permite reflexões sobre saberes e práticas cotidianas das representações sociais, colaborando com a construção de subjetividade da linguagem cinematográfica no espaço escolar. Assim, o trabalho sustenta-se na “[...] possibilidade da mediação, da decodificação e da representação do cinema como exercício cognitivo de aprender para além dos conteúdos disciplinares” (LINHARES; ÁVILA, 2017, p. 89). Defende-se, então, a premissa de que as produções

cinematográficas contribuem para a formação de estudantes na perspectiva da estética audiovisual em diálogos transdisciplinares.

O estudo de Cardona (2018, p. 114) indica um desenho no recorte temporal entre os anos de 1950 e 1970 sobre a cinematografia no processo em que “[...] a educação é o eixo que possibilita alguns encontros com a arte fílmica, sua estética e os códigos discursivos em direção de acondicioná-los a uma mensagem política, educativa e, no final das contas, artística”.

As pesquisas publicadas no dossiê Cinema, Interculturalidade e Educação possibilitam reflexões acerca do cinema como prática integradora das ciências, da filosofia e demais artes, potencializando abordagens interdisciplinares a partir da articulação cinema, cultura e educação (SILVA; COLUCCI; NUNES, 2017). Essa condição também relaciona ideias sobre as representações da juventude no cinema brasileiro sob um olhar prospectivo, tendo como enfoque filmes, cujas narrativas perpassam pelas vidas dos jovens. A representação social passa a ser entendida por meio das contribuições do cinema no Brasil.

As produções na **dimensão docência, ensino e aprendizagem** envolvem diferentes eixos temáticos, como: inovação, concepções e teorias pedagógicas, didática, educação e cidadania, educação em valores, metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem, experiências de leitura, prática pedagógica e avaliativa, profissionalização e valorização docente. Os estudos destacam que o processo de aprendizagem pode avançar para além dos espaços das escolas em direção das vivências e do mundo dos(as) estudantes em um currículo-como-vida. Trata-se da proposição de novas posturas e inovações pedagógicas, refletindo sobre uma pedagogia que trabalhe com “[...] corpos, identidades e subjetividades. Teria o poder de perturbar, desestabilizar, de propor desconstruções e desaprendizagens.” (DIAS; MENEZES, 2017, p. 46). Avaliar o processo pedagógico inovador inclui investigar o ensinar na medida de um fazer pedagógico não-tradicional, de ruptura com a passividade do aluno frente ao ato de aprender. Cabe considerar as singularidades dos(as) discentes no campo da corporalidade, da subjetivação e do respeito às diferenças.

Ambientes educativos inovadores, como laboratórios de aprendizagens, favorecem diferentes dinâmicas entre aluno(a) e professor(a), possibilitam a aplicação de metodologias de ensino e aprendizagem que valorizem o protagonismo estudantil. O artigo Ambientes Educativos Inovadores: o estudo do fator espaço nas ‘salas de aula do futuro’ portuguesas aponta para salas de aula entendidas como

[...] zonas de trabalho, organizadas com vista à promoção de múltiplas e variadas competências; várias tecnologias encontram-se disponíveis no espaço; o mobiliário integrado em sala de aula revela-se diversificado, multifuncional e reconfigurável; existe já preocupação com o estabelecimento de melhorias ambientais promotoras de maiores níveis de bem-estar, conforto e ergonomia. (PEDRO, 2017, p. 99).

Essa pesquisa evidencia múltiplas iniciativas de *redesign* dos espaços de sala de aula no panorama internacional, revelando a necessidade de mudanças no currículo voltadas à inovação pedagógica em sala de aula e às aprendizagens colaborativas, potencializando a problematização e as diferenças do cotidiano. Cabe à escola entender o contexto singular dos(as) estudantes como uma oportunidade para a decodificação da realidade e um currículo para compreensão da vida. Esse entendimento vai além da proposição pedagógica que integra os saberes disciplinares e curriculares. Ensinar e aprender contemplam

[...] as brincadeiras e os jogos [...], os debates e as tertúlias de café, as leituras, os filmes e as músicas partilhadas, experiências vividas a sós, ou com um par mais próximo, nos seus grupos de amigos ou em equipas desportivas, no seio da família, na igreja, no trabalho, no lazer, isto é, referimo-nos a uma infinidade de atividades que não deixam de ser educativas e pedagógicas, quando existe uma intencionalidade consciente (deixemos passar o pleonismo). (SOUSA, 2017, p. 18).

Nessa concepção, o currículo fundamenta o trabalho docente numa prática epistemológica “[...] que concebe a cultura como um conjunto de sistemas de significação e como dimensão central na compreensão dos fenômenos sociais.” (OLIVEIRA; NEIRA, 2018, p. 325). Isso significa adotar a ideia de currículo como prática que institui sentidos e significados, busca valores éticos, humanos e solidários para o desenvolvimento de uma sociedade com equidade.

Assim, as discussões sobre docência, ensino e aprendizagem envolvem o cotidiano da escola e a epistemologia do(a) professor(a). Para Becker (2013), os tipos de conhecimento emergem da prática vinculada ao fazer e à teoria que relacionam às aprendizagens na escola/na universidade. Essa dicotomização tem relação com as concepções epistemológicas de cada educador(a), sendo um movimento fundamental para o (re)pensar dos desafios do trabalho docente sustentado, historicamente, nos elementos básicos de ensinar e aprender.

A ideia de ensinar emergiu da exposição com base na epistemologia da lógica formal (preleção do conteúdo, levantamento de dúvidas dos(as) discentes e exercícios de fixação, tendo como destino a aprendizagem por memorização para a prova ao final de um bimestre ou uma unidade). No movimento dialético, a epistemologia sustenta a educação como prática social, a preocupação incide na apropriação do conhecimento que exige enredar, estabelecer

relações entre fios e tecidos, com aprendizagens advindas de construção mental ou de abstração com conteúdos factuais, procedimentais, atitudinais e conceituais (ANASTASIOU, 2006).

Consideram-se, então, debates relevantes sobre as diferentes possibilidades de ressignificação da prática educativa na perspectiva de superação da pedagogia de repetição ou reprodução, ainda, presentes na didática que limita a autoria e o protagonismo dos(as) educandos(as). Defende-se uma docência sustentada na interculturalidade e na valorização de saberes necessários à apropriação de conhecimento.

Na **dimensão educação ambiental**, a abordagem dos artigos enfatizou crises e ambiente global, ecoexperiência e aprendizagem, educação crítica, sustentabilidade, gênese da educação ambiental, horta escolar, relações históricas e participação social, sensibilidades sócio-biológicas. Acredita-se que “[...] a educação ambiental é antes de tudo educação e por fundar-se em escolhas e projetos de sociedade, é política. Baseia-se numa concepção de homem, que se forma numa sociedade de classes diferentes e de interesses antagônicos e, por isso, cheia de contradições”. (FESTOZO; QUEIXAS; NASCIMENTO JUNIOR; TOZONI-REIS, 2018, p. 263).

Dentro dessa configuração, as pesquisas evidenciam a necessidade de reflexão sobre educação ambiental com crianças, logo na infância, visando um despertar da consciência crítica acerca desses sujeitos serem “[...] parte de toda a complexidade e biodiversidade presente, [sentindo-se] responsável tanto como integrante como agente [...] na conservação e prevenção aos riscos ambientais que podem afetar a saúde, a sua vida e da comunidade como um todo”. (RODRIGUES; CIPRIANO; ESTEVAM; CALHEIROS; VERAS NETO; LEITÃO, 2018, p. 219).

Os estudos, ainda, destacam que “[...] a formação de professores e a prática docente inseridas no contexto de uma educação de natureza complexa transcendem os limites dos campos disciplinares, o que reafirma a condição e necessidade interdisciplinar [...] das ações pedagógicas” (SILVA, 2019, p. 221). Assim sendo, a prática educativa na perspectiva socioambiental inter e transdisciplinar potencializa atitudes e posturas epistemológicas capazes de desvendar diferentes compreensões da natureza humana.

Os trabalhos da **dimensão educação do/no campo** apresentam eixos sobre alternância na formação de educadores do campo, área socioambiental, enfoques epistemológicos, intersetorialidade na política, movimentos sociais e práticas educativas. Os resultados sinalizam para

[...] a emergência da educação do campo como política pública [que] reflete um histórico de luta dos movimentos sociais na busca por uma concepção de acesso ao direito à educação fundamentada nas identidades e nas necessidades e [nos] anseios das populações camponesas, historicamente negligenciadas pelo Estado. (AGUIAR; COSTA, 2019, p. 168).

Os discursos sustentam a necessidade de paradigmas que defendam a inclusão dos diferentes atores do campo. “Para que possa ser feita a inclusão, torna-se necessário que as classes populares do campo sejam reconhecidas como sujeitos históricos de direitos e como protagonistas de seus direitos e de processos educacionais e sociais”. (CORRÊA; NASCIMENTO, 2019, p. 313). Essas questões sinalizam a necessidade das políticas públicas respeitarem as singularidades dos indivíduos no contexto da educação do/no campo. Cabe o reconhecimento desses atores como sujeitos histórico-sociais dentro de uma educação que respeita as diferenças e o coletivo.

Na **dimensão educação especial**, as pesquisas perpassam pelos eixos acessibilidade, atendimento educacional especializado (AEE), arte-terapia, diferenças e relações interculturais, dificuldades escolares, educação inclusiva, ensino para surdos, funções da educação para pessoas com deficiência, inclusão e igualdade educativa, inserção de crianças com deficiência, intérprete, judicialização da educação inclusiva, síndrome de *Down*.

Nota-se um posicionamento sobre a escola considerar especificidades, percepções e sentidos dos(as) alunos(as) com deficiência (AcD), adotando diferenciadas formas de expressão e comunicação para potencializar o desenvolvimento individual e coletivo. Acredita-se que a garantia de acesso e de recursos multifuncionais “[...] ampliam as possibilidades de constituição humana por meio da aprendizagem, de modo que a inclusão dos estudantes, público-alvo da educação especial na escola, não deve se limitar ao [...] acesso e à permanência”. (LUCKOW; CORDEIRO, 2019, p. 176) .

Assim, a inclusão é um processo que necessita da articulação dos estudos da área da educação especial e inclusiva que devem ser pensadas desde a educação infantil, refletindo-se, inclusive, “[...] sobre esse início da escolarização [...] de extrema importância e que, no caso das crianças com deficiência, a organização das práticas pedagógicas terá impactos para elas e suas famílias que poderão marcar a história dessas crianças”. (SANTOS; CENCI, 2018, p. 110).

A **dimensão educação superior** abrange discussões de estudos sobre a expansão da Universidade Aberta do Brasil (UAB), estratégias de comunicação, extensão universitária, instituições de ensino superior, mediação e docência universitária, mobilidade acadêmica, residência em saúde, saúde coletiva, universidade e escola.

Na temática extensão universitária, os artigos contribuem para a compreensão da necessidade do intercâmbio esportivo e cultural entre universidades como espaço social; das implicações, desenvolvimento e potencial em seu contexto histórico, aliada à ideia de universidade aberta e inclusiva. Esse debate envolve a relação do esporte, as perspectivas históricas e o intercâmbio na abordagem inter e transdisciplinar para se sobrepôr nas tensões que surgem ao seu redor para pensar sobre as diferentes práticas de extensão. Segundo Piríz, Vaz e Viñes (2019), o diálogo com instituições e com quem as compõem torna-se necessário para fortalecer o processo de extensão universitária em diferentes partes de uma região ou do mundo. Nesse sentido, os estudos de Pinto, Lara e Bassani (2019, p. 64) defendem o intercâmbio promotor de vínculos entre os(as) acadêmicos(as) e os(as) professores(as), a partir das “[...] manifestações, das práticas corporais e culturais, divulgação e democratização do acesso a suas diferentes expressões com identidade cultural [...]”.

No campo da docência universitária, os problemas e as dificuldades são “[...] semelhantes ao da educação básica na atualidade: estudantes com [...] níveis cada vez mais reduzidos de leitura, crítica ao formato das aulas e demandas por mudanças constantes na didática, devido às influências das tecnologias contemporâneas [...]” (ARRUDA, 2018, p. 119). Essas questões que permeiam a educação superior e básica evidenciam a necessidade da valorização da profissão docente, independentemente da modalidade, pautada na formação universitária de qualidade, baseada na equidade; na integração entre pós-graduação e escolas; na produção e difusão do conhecimento teórico-metodológico dos casos concretos, vivenciados pelos(as) profissionais da educação por meio da reflexão-ação-reflexão.

Uma educação superior de qualidade remete para a **dimensão formação de professores** que abrange trabalhos nos seguintes eixos: ação humana, alfabetização e letramento, atividade docente, concepções pedagógicas, estágio supervisionado, identidade e perfil profissional, formação em pesquisa, formação inicial, continuada e em serviço, formação de formadores, formação de leitor, experiências pedagógicas, leitura e escrita, metodologias, práticas de ensino, projetos pedagógicos.

As discussões permeiam um movimento dialógico em que para ser docente, “[...] deve-se considerar não apenas os processos de profissionalização (formação inicial e continuada), mas, para além, é preciso pensar a dimensão humana e subjetiva que envolve a constituição dos sujeitos [...]” (SANTOS; COSTA; PEREIRA, 2018, p. 26). Nessa conjuntura, “[...] o desenvolvimento profissional docente é um movimento contínuo e inacabado que envolve os diferentes contextos como: político, social, cultural, biográfico, [...] que se articulam na sociedade” (p. 26).

Nessa perspectiva, os estágios supervisionados dos cursos de formação inicial são espaços de desenvolvimento profissional em que os(as) licenciandos(as) “[...] podem vivenciar interações sociais diretamente no seu âmbito de trabalho educativo com professores, funcionários, estudantes, pais e comunidade escolar. Experiências estas que fazem parte da constituição da sua identidade profissional docente.” (SANTOS; COSTA; PEREIRA, 2018, p. 27), interagindo com os casos concretos da escola, haja vista a sala de aula ser complexa e exigir ações transdisciplinares.

A **dimensão gênero, corpo e sexualidade** ressalta trabalhos nos seguintes eixos: bem-estar emocional, bioidentidades, biopolítica, constituição do feminino, consumo, corpo, culturas, currículo, dança, diversidade, geração e território, higiene, identidade corpórea, meninas e mulheres negras, mente, modelo cultural, mulheres, paradoxo entre meninos e meninas, práticas culturais, relações de poder, saúde, sexualidade e escola, sexualidade e masculinidade, subversões de gênero, teatro, teoria e prática, uniformização dos corpos.

Há pesquisas que permitem uma reflexão sobre a disciplina Educação Física e tematizam a relação entre corpo, saúde e sociedade. O estudo de Donato e Tonelli (2019, p. 59) apresenta um entendimento de que essa disciplina “[...] tem potencial para se tornar um espaço de subjetivação, que através da análise do processo de incorporação saiba reconhecer as técnicas de governo e os estados de domínio, além das transformações culturais contemporâneas”. Assim, os significados sobre o corpo são observados pelos sentidos postos em jogo e sua consequente formação de subjetividades.

Compreender as relações socioculturais estabelecidas pelo movimento corporal e as atividades que colocam o corpo em movimento são “[...] importantes para que haja uma dobra nos questionamentos sobre as atividades físicas e práticas corporais na produção do cuidado em saúde que, muitas vezes, passam a operar mais na lógica da micropolítica do que das prescrições” (BUENO; FERLA; DESSBESELL, 2019, p. 122).

A **dimensão história da educação** enfatiza eixos, como: educação e autoridade, emancipações políticas, ensino, escola de aprendizes, escolarização, formação cidadã da mulher, grupo escolar, instrução pública, memórias, métodos, origem da escola pública, parques infantis, pedagogia do corpo, pensadores, plano estadual de educação, professores nos anúncios do jornal, rádio e formação de uma estética, reforma escolar, trajetória educacional de instituições.

A pesquisa de Alves e Silva (2017, p. 64) sinaliza que “[a] preocupação com uma arquitetura escolar apropriada representava o pensamento de uma classe social ideologicamente interessada no modelo de educação adequada às necessidades dos jovens que

adentravam o espaço escolar [...]”. Nessa direção, os autores apresentam o Atheneu Sergipense como espaço de confluência social com diversas adaptações e reformas arquitetônicas para a promoção de aprendizagens.

Os estudos acerca da história da educação contribuem para revelar a importância dessa ciência para a vida cotidiana por meio do desvelamento do passado, podendo orientar o presente. Entender as relações de poder, a escolarização, as memórias e a trajetória educacional das instituições fortalecem os sentidos e os significados que a educação apresenta na contemporaneidade, norteando ações futuras em diferentes campos.

As investigações dentro da **dimensão pesquisa em educação** abordam eixos voltados para (auto)biografia e histórias de vida, diário de bordo, discursos, educação para a ética, ética profissional, ética, fenomenologia-hermenêutica, itinerários de pesquisa, metodologia científica, pesquisa em gestão educacional e empresarial, plágio, revisões sistemáticas, teoria educacional, validação de escala.

Estudar acerca de ética, ética profissional e a formação docente, envolvendo concepções e redes permitiu a Macedo, Santos e Silva (2019) discutir contrapontos e enlaces no campo da avaliação e da aprendizagem. Os resultados indicaram a necessidade de reflexão sobre a indissociação entre práticas avaliativas e a ética humanista.

O tema plágio em pesquisa científica é discutido como prática antiga. De acordo com pesquisa bibliográfica, telematizada e de campo de Ramos e Guerra (2017), a oferta de oficinas sobre conhecimentos básicos de redação científica pode formar para a ética. A análise dos resultados, ainda, evidenciou a possibilidade de minimização da ocorrência de fraude e plágio com a promoção de atividades teórico-metodológicas sobre as normas e técnicas de difusão dos trabalhos acadêmicos.

Os artigos que investigam a **dimensão políticas públicas** retratam questões sobre assistência estudantil, conselhos municipais, espaços públicos, estrutura das classes hospitalares, financiamento, legislação, piso nacional salarial, políticas e reformas educacionais, Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (Procampo), Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica (Proeja), Programa de Iniciação à Docência, Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), rádio e revista, sistema prisional, sistemas municipais de educação.

Mendes (2017) aborda a figura do professor diante de contextos da inovação e inserção de tecnologias na prática pedagógica, considerando os estudos da política educacional. Os resultados apontam que o insucesso dessas políticas, no campo da inovação

tecnológica, é o fato de centrar-se “[...] exclusivamente no professor como um agente da mudança, sem respeitar o contexto cultural da escola [...]” (MENDES, 2017, p. 70). Uma possibilidade de ruptura dessa condição é a reconfiguração do espaço educativo para a adoção de políticas públicas que favoreçam diferentes metodologias e dinâmicas de ação entre alunos(as) e docentes.

Na **dimensão tecnologias na educação**, o estudo de Lucena, Schlemmer e Arruda (2018, p. 11) teve a finalidade de compreender como a cidade pode constituir-se “[...] em espaços de convivência híbridos e multimodais de aprendizagem no âmbito da gamificação na educação na era da mobilidade.” Os resultados indicam uma lacuna entre a formação de educadores(as) e o mundo das crianças e adolescentes que precisa ser problematizado para compreender a instabilidade tecnológica na vida desses indivíduos.

A utilização de dispositivos móveis conectados à internet como possibilidade de acesso a informações em qualquer hora e lugar, inclusive, no contexto escolar e na formação de professores é o que discute a pesquisa de Carvalho (2018). Os resultados do trabalho de Bottentuit Júnior, Menes e Wunsch (2018) evidenciam interação, dinâmica e ludicidade entre alunos(as) e tecnologias na alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Os autores sugerem uma proposta de exploração dos conteúdos com atividades e jogos na perspectiva de letramento.

O dossiê Novas Velhas Tecnologias: usos pedagógicos para a educação estética e a formação das sensibilidades aborda temas como tecnologia e educação; estudos históricos que tratam do cinema associado à imagem e ao movimento, assim como a temática radiofonia educativa. As discussões permeiam o (re)pensar das tecnologias conectadas entre si, buscando entender a escola como espaço em que cultura, arte e comunicação podem se articular a outras formas de conhecimento e ao currículo. Destaca-se

[...] a importância de se construir práticas mídia-educativas inovadoras e transformadoras com estratégias sensíveis que possam ir além da lógica instrumental das competências midiáticas de modo a promover experiências estéticas que ressignifiquem o processo de ensino-aprendizagem imaginando a escola como um espaço estético da formação humana. (FANTIN, 2018, p. 51).

As ideias envolvem a transcendência do “[...] espaço vivido, experienciado e ocupado por corpos físicos para um outro espaço, o editado, reeditado, construído, reconstruídos que compõe o mundo virtual” (CONCEIÇÃO; PORTO; OLIVEIRA, 2018, p. 190). Essa transcendência permite deslocamento de sujeitos, pensamentos, objetos em espaços, territórios e lugares distintos.

As mudanças na sociedade e no contexto educacional, no que concerne ao uso das tecnologias, requerem reflexões sobre formação docente, mobilidade, espaços de aprendizagem híbridos e multimodais, constituídos a partir de ações colaborativas e cooperativas. Há necessidades dos dispositivos móveis serem temas de formação inicial e continuada contribuindo, inclusive, para o desenvolvimento de práticas de alfabetização, letramento e multiletramentos.

Essas dimensões, ora aqui apresentadas, revelam os sentidos e os significados das produções da Revista *Tempos e Espaços em Educação*, sustentando-se na valorização da palavra, do enunciado e da ocorrência nas relações entre os sujeitos com o mundo, o outro e consigo mesmo (CHARLOT, 2001). As pesquisas revelam redes interculturais na perspectiva do movimento, da docência, do meio ambiente, da inclusão, das inter-relações entre a universidade e a escola básica, da formação profissional, do corpo, da história, da ética, das políticas públicas e das tecnologias na educação como possibilidade de construção do novo, vivências e experiências de vida individual e coletiva.

Quanto às trilhas metodológicas, as produções foram analisadas, considerando os diferentes tipos de pesquisa de acordo com a classificação de Gil (2010); instrumentos, técnicas e/ou dispositivos de coleta e/ou produção de dados; e, por fim, os métodos de análise adotados para organizar, resumir, associar ou interpretar dados. O mapeamento identificou que, no tocante à natureza dos dados, dos 225 trabalhos, 27,11% (61) adotaram a abordagem qualitativa⁷, 4,89% (11) quanti-qualitativa e 3,56% (08) quantitativa. Assim, 64,44% (145) dos artigos não sinalizaram ou utilizaram essas nomenclaturas para classificar seus respectivos trabalhos.

⁷ Ferreira, Ferreira, Tomaz, Dornelas e Silva (2017); Couto e Cruz (2017); Dias, Cardoso, Santos, Menezes e Rios (2017); Queiroz e Nóbrega (2017); Carvalho, Montané-Lopez, Rabay, Morais e Freitas (2017); Ferrete e Ferrete (2017); Pereira, Clock, Lucas e Passos (2017); Santos e Lage (2017); Oliveira, Gerevini e Strohschoen (2017); Silva e Couto (2018); Bersch e Schlemmer (2018); Ramos e Arruda (2018); Oliveira e Schneider (2018); Moura, Domingues, Nascimento, Araujo e Barros (2018); Mihal (2018); Fantoni e Sanfelice (2018); Santos, Costa e Pereira (2018); Silva e Tavares (2018); Santos e Cenci (2018); Santos e Miranda (2018); Alves, Fialho e Lima (2018); Dickmann, Schlickmann, Ruppenthal e Nagorsky (2018); Bonda (2018); Santos, Melo e Oliveira (2018); Medeiros e Aguiar (2018); Pimentel, Lucas e Luccas (2018); Schulz (2018); Reisdoefer, Schneider, Lima e Gessinger (2018); Costa (2018); Spricigo, Santos e Santos (2018); Miroli (2018); Sousa e Borges (2018); Martins Junior, Martins e Dias (2018); Lima e Senna (2018); Camargo e Lamar (2018); Vieira, Carvalho, Araújo e Pereira (2018); Santos e Moreira (2019); Costa, Vasconcelos e Santos (2019); Colares e Santos (2019); Jucá (2019); Girardi e Rausch (2019); Lenhart, Sanfelice, Berlese e Pinto (2019); Ferreira e Cruz (2019); Manske, Linhares, Silva e Máximo (2019); Hours (2019); Rempel, Haetinger, Bergmann, Vognach e Silva (2019); Miranda, Vasconcelos e Justi (2019); Nascimento e Morosini (2019); Macedo, Santos e Silva (2019); Vieira, Vieira, Pasqualli e Castaman (2019); Corrêa e Nascimento (2019); Bortolotti e Delprete (2019); Santana, Dias, Pereira e Cunha Júnior (2019); Bianchessi e Mendes (2019); Teixeira e Nunes (2019); Costa e Rolim (2019); Fullagar (2019); Aguiar e Costa (2019); Natividade, Justi e Vasconcelos (2019); Lima e Almeida (2019); Sousa e Borges (2019).

Uma possibilidade para a predominância qualitativa nas produções da Revista Tempos e Espaços em Educação pode ter relação com a área e os objetos de estudo que buscam significado, subjetividade e compreensão das complexidades dos fenômenos e fatos a serem investigados. Para Oliveira (2013), há três aspectos que convergem as pesquisas quantitativas das qualitativas, a saber: a) substituição de informações estatísticas por dados qualitativos referentes a fatos do passado e estudos relacionados a grupos em que se tem pouca informação; b) observações qualitativas usadas como indicadores de funcionamento das estruturas sociais; e c) compreensão de aspectos subjetivos e complexos. Defende-se, aqui, que não há sobreposição de dados estatísticos ou qualitativos, a relevância está na relação entre o mundo real, objetivo, concreto e o sujeito.

Na fase de investigação sobre os procedimentos de pesquisa houve ocorrência de diferentes tipos, a exemplo: analítica e descritiva-analítica, autobiográfica, bibliográfica, cartografia, de campo/empírica, documental, estudo comparativo, estudo etnográfico, exploratória, história oral, levantamento, participante, pesquisa-ação, revisões sistemáticas e telematizada. Dentre desses tipos, dos 225 trabalhos, 18,22% (41) identificaram-se como bibliográfico⁸. Essa modalidade de análise envolve, inclusive, estudos exploratórios com a vantagem de acessar diretamente as fontes secundárias⁹ científicas com a finalidade de utilizar ensaios críticos, livros, artigos científicos, teses, dissertações, enciclopédias, dicionários, entre outras. Além do tipo de estudos bibliográficos, a incidência da pesquisa documental foi próxima com 16,44% (37), refletindo um espaço significativo para as fontes primárias¹⁰, ou seja, aquelas que não receberam nenhum tratamento científico.

Este mapeamento, ainda, revelou que os instrumentos, as técnicas ou dispositivos de coleta/produção de dados mais utilizados foram: *app* diário, diário de bordo, entrevistas, fontes orais, fotografias, grupo focal, mapa conceitual, mapas imagéticos, memórias

8 Baptistella e Chaluh (2017); Couto e Cruz (2017); Ramos e Guerra (2017); Amaral e Bernardes (2018); Bottentuit Júnior, Menez e Wunsch (2018); Berto e Chaguri (2018); Campos e Ramos (2018); Camargo e Lamar (2018); Cardoso e Colares (2018); Conceição, Porto e Oliveira (2018); Costa (2018); Dutra e Bell'Aver (2018); Falcão (2018); Festozo, Queixas, Nascimento Junior e Tozoni-Reis (2018); Franchini e Vidal (2018); Pimentel, Lucas e Luccas (2018); Lucena, Schlemmer e Arruda (2018); Macedo e Macêdo (2018); Mármol (2018); Ramirez e Viães (2018); Reisdoefer, Schneider, Lima e Gessinger (2018); Santos e Alves (2018); Santos, Melo e Oliveira (2018); Sousa e Borges (2018); Schütz e Fensterseifer (2018); Brazão e Mendonça (2019); Caldeiro e Rodríguez (2019); Capi e Isayama (2019); Corrêa e Nascimento (2019); Costa e Rolim (2019); Domingues, Capellari, Rocha, Pires e Rollo (2019); Robayo, Felicetti, Nalin e Silva (2019); Hours (2019); Macedo, Santos e Silva (2019); Medeiros (2019); Rempel, Maciel, Haentinger, Bregmann, Vognach e Silva (2019); Rodrigues e Faro (2019); Santos e Moreira (2019); Santos e Damasceno (2019); Silva, Ramos, Miranda e Bordas (2019); Vieira, Vieira, Pasqualli e Castaman (2019).

⁹ Por fontes secundárias entenda-se a pesquisa de dados de segunda mão, ou seja, informações já trabalhadas por outros pesquisadores". (OLIVEIRA, 2013, p. 70).

¹⁰ "[...] fontes primárias, como sendo dados originais, a partir dos quais o pesquisador tem uma relação direta com os fatos a serem analisados, ou seja, é ele quem analisa, observa [...]" (OLIVEIRA, 2013, p. 70).

narrativas, observação, questionário, questionário escala *likert*, roda de conversa, testes físicos, entre outros. Desses tipos, a escolha por parte dos(as) autores(as) dos trabalhos depende da relação quanto à finalidade de suas respectivas pesquisas no campo da educação. A definição das diferentes formas de coleta/produção de dados depende do delineamento do tema, das questões de pesquisa, dos objetivos, do marco teórico, da abordagem da natureza dos dados, dos procedimentos metodológicos, ou seja, não há um padrão para o tipo ou a quantidade.

A entrevista teve maior incidência com 17,77% (40), esclarecendo que essa técnica permite a sistematização detalhada de dados qualitativos, aproximando o(a) pesquisador(a) do(a) entrevistado(a). Em seguida, o instrumento questionário teve um percentual menos expressivo com 12% (27), tendo como principal objetivo descrever as características de indivíduo ou grupo social. A observação ocupou uma incidência de 11,55% (26), sendo classificada como: direta, participante, estruturada, semiestruturada, sistemática, descritiva, focal, seletiva, entre outras. Essa técnica engloba observar sujeitos, grupos sociais, comunidades, comportamentos, reações, fenômenos e fatos.

Além de instrumentos e técnicas já conhecidos para coletar ou recolher dados na abordagem da ciência moderna, os estudos contemporâneos adotam o termo dispositivo como possibilidade de produção de dados, aqui, entendido, como “[...] uma organização de meios, materiais e/ou intelectuais, fazendo parte de uma estratégia de conhecimento de um objeto” (ARDOINO, 2003, p. 80). Nesse movimento, o(a) investigador(a) cria e aciona os dispositivos em situações de suas pesquisas (SANTOS; WEBER, 2014), interligando os meios para potencializar as formas de construir dados e informações, com vistas à compreensão do fenômeno ou fato investigado.

Por fim, este mapeamento buscou investigar o tipo de análise e interpretação nas produções, compreendido como um processo dinâmico no decorrer da pesquisa científica, iniciado desde o estabelecimento do projeto, na proporção em que o conhecimento é ressignificado pelos questionamentos, pelas explorações e reflexões, potencializado pelos saberes subjacentes e pelas implicações estabelecidas com os sujeitos e os dispositivos de campo. Assim, o(a) pesquisador(a) compreende que esse processo não se encerra em um conceito ou ideia e por isso deve construir espaços de liberdade frente às circunstâncias. A tabela 2 evidencia os diferentes tipos de análise e interpretação de dados nos trabalhos mapeados.

Tabela 2 – Análise e interpretação de dados nos trabalhos mapeados

Tipos	Incidências
Análise de documentos/documental	49
Análise teórico-conceitual	43
Análise de imagem/aplicativo/filme	14
Análise de conteúdo	13
Análise de discurso	08
Análise estatística	08
Relato de experiência	07
Análise histórica/abordagem sócio-histórica	07
Análise narrativa	05
Análise textual discursiva	05
Análise interpretativa	03
Análise crítica	02
Triangulação conceitual	02
Análise comparativa	02
Análise cultural	01
Análise de atividades lúdicas	01
Análise de Freeman	01
Análise experimental	01
Análise socioantropológica	01
Análise temática	01
Não localizado	51
Total	225

Fonte: Autores (2020).

A incidência de análise de documentos ou documental e teórico-conceitual atingiu um percentual significativo de 21,78% (49) e 19,11% (43), respectivamente, sinalizando o cuidado de especificação adotada. Nessa fase, independentemente, do tipo utilizado, deve-se retomar as motivações teóricas, colocando-as a serviço das interpretações oriundas do estudo do material produzido. Essas inter-relações, permeadas de inquietudes pelos conhecimentos já evidenciados e os dados da realidade, (re)constroem saberes potencializados pelo ato de questionar e de manter-se curioso na trilha do tema investigado (MACEDO, 2004).

A etapa de análise e interpretação de dados é essencial no desenvolvimento de uma pesquisa, independentemente do caminho teórico-metodológico selecionado. Essa fase permite a construção e (re)significação de teorias, conceitos e práticas relevantes para as diferentes áreas de conhecimento. Do total de trabalhos mapeados (225), 36,45% (51) não identificaram o tipo, a técnica ou o método aplicado. Esse percentual é significativo quando considerada a diversidade do mundo social que pode ser investigado por metodologias, procedimentos de pesquisa e epistemologias em diversos espaços, territórios e lugares, seja para codificar, categorizar, mapear ou reagrupar discursos, narrativas e enunciados que conduzem a destinos semelhantes ou distintos.

O determinante na seleção de uma análise é a fidedignidade dos paradigmas que apresentem propostas de diálogos significativos e resultados apoiados em interpretações dentro de práticas culturais comprometidas com a experiência humana. Desse modo, este mapeamento, não obstante o limite de um estudo do tipo estado do conhecimento, revelou sentidos importantes para a ciência educação, destacando dimensões e eixos temáticos direcionados à democratização do conhecimento no âmbito nacional e internacional.

4 Algumas considerações

Esta pesquisa analisou as produções científicas da Revista Tempos e Espaços em Educação, com vistas ao mapeamento da abrangência, das dimensões e dos significados das temáticas discutidas no período de 2017-2019, por meio do levantamento do tipo estado do conhecimento. A trajetória e a classificação de uma investigação permitem a ressignificação de inter-relações contextuais e metodológicas, avançando da reflexão para a síntese qualificada dos trabalhos.

Os sentidos produzidos nas publicações explicitam a valorização dos sujeitos numa perspectiva humanizada, com histórias sociais e linguagem que envolvem o mundo, o outro e a si mesmo. Trata-se da criação de redes interculturais de vivências e experiências de vida. Os significados apontam o valor e a importância representativa das produções, inclusive, internacionalmente, para a democratização e difusão de conhecimento (ver figura 3).

Figura 3 – Dimensões (re)significadas das produções



Fonte: Autores (2020).

Discutir sobre a **docência**, a **formação** e a **história** do passado, do presente e do futuro despertam ideias e pensamentos sobre uma práxis que integra o saber, o saber fazer e o saber ser na sala de aula, seja na educação básica ou superior, entendendo a educação como bem público. As pesquisas potencializam saberes e fazeres (re)construídos em espaços inovadores sobre a necessidade de valorização da profissão docente.

Os avanços nos debates dos trabalhos alinham-se também às questões da **diversidade**, do **meio ambiente** e do **campo**. Notou-se um movimento pelos processos de construção da identidade da cultura brasileira numa direção ética e estética, valorizando a interculturalidade. Existe o imperativo de reflexão acerca da complexidade da educação ambiental como política que respeita as singularidades dos indivíduos do campo. Parte-se da premissa de alteridade diante das diferenças num contexto de igualdade sociocultural.

A (re)significação dos conceitos teórico-práticos produzidos nos artigos sobre **educação superior**, **políticas** e **tecnologias** sinalizam inovações pedagógicas, que estimulam a mediação e a mobilização dos processos interativos de ensinar e apreender em redes de aprendizagens. As investigações explicitam mudanças e transformações que transcendam a educação da lógica formal para um movimento de apropriação de conhecimento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. J. de; COSTA, M. A. T. S. da. Intersetorialidade na política de educação do campo: oportunidades e limites na ação dos conselhos municipais. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 12, n. 28, p. 165-184, jan./mar. 2019.

AGUIRRE, U. J. C.; REYES, V. M. Las TIC en los procesos académicos universitarios: una mirada desde los estudiantes de la UPEL-IMP extension académica Paraguaná. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 30, p. 9-26, jul./set. 2019.

ALKMIM, I. P. M.; BARRETO, D. A. B.; SOARES, C. V. C de O. Digital technologies and pedagogical practices in the information technology for internet technical course integrated to high school: usages and discourses. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 167-186, out./dez. 2018.

ALVES, E. M. S.; SILVA, W. S. A arquitetura do saber: o primeiro prédio do Atheneu Sergipense do século XIX. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 22, p. 59-68, mai./ago. 2017.

ALVES, F. C.; FIALHO, L. M. F.; LIMA, M. S. L. Formação em pesquisa para professores da educação básica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 285-300, out./dez. 2018.

AMARAL, C. T. do; BERNARDES, M. F. R. Judicialização da educação inclusiva: uma análise no contexto do estado de Goiás. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 25, p. 173-188, abr./jun. 2018.

ANASTASIOU, L. das G. C. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville: Ed. Univille, 2006.

ARDOINO, J. **Para uma pedagogia socialista**. Brasília: Editora Plano, 2003.

ARRUDA, D. Docência, tecnologias, mediação e docência universitária: aproximações entre o presencial e a distância. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 01, p. 113-132, dez. 2018.

BAPTISTELLA, B. F.; CHALUH, L. N. O que se escreve na formação docente: um inventário das escritas de futuros professores. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 23, p. 235-248, set./dez. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BECKER, F. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escolar. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BERSCH, M. E.; SCHLEMMER, E. Formação continuada em contexto híbrido e multimodal: ressignificando práticas pedagógicas por meio de projetos de aprendizagem gamificados. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 01, p. 71-92, dez. 2018.

BERTO, J. C. B; CHAGURI, J. de P. The concept of new literacy in official curricular documents in the state of Paraná, Brazil. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 201-216, out./dez. 2018.

BIANCHESSI, C.; MENDES, A. A. P. Ensino de história por meio de jogos digitais: relato de aprendizagem significativa com games. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 29, p. 145-160, abr./jun. 2019.

BONDA, N. An examination of one factor in school reform: increased teacher accountability in two urban school districts. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 329-344, out./dez. 2018.

BORTOLOTTI, A.; DELPRETE, M. Fare esperienza delle possibilità del corpo mediante la contact improvisation dance. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 28, p. 95-110, jan./mar. 2019.

BOTTENTUIT JÚNIOR, J. B.; MENEZ, M. R. C. S; WUNSCH, L. P. Aplicativos móveis para a alfabetização e letramento no contexto do ensino fundamental. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 01, p. 37-56, dez. 2018.

BRAZÃO, P.; MENDONÇA, A. Arte: conceito e representação no contexto profissional dos professores de dois cursos - Educação Física e ensino fundamental. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 29, p. 25-44, abr./jun. 2019.

BUENO, A. X.; FERLA, A. A.; DESSBESELL, G. Práticas corporais na saúde: por uma pedagogia da diferença na aprendizagem da saúde e da vida. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 28, p. 111-126, jan./mar. 2019.

CALDEIRO, M.; RODRÍGUEZ, C. Interdisciplina en tensión: una práctica de educación física. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 31, p. 67-80, out./dez. 2019.

CAMARGO, D. A. de; LAMAR, A. R. O esporte por meio dos dizeres de crianças participantes de projetos sociais. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 24, p. 297-308, jan./mar. 2018.

CAMPOS, R. K. do N.; RAMOS, T. K. G. A concepção de infância em Rousseau. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 01, p. 239-250, dez. 2018.

CAPI, A. H. C.; ISAYAMA, H. F. Uma análise sobre a trajetória e a formação de formadores do programa esporte e lazer da cidade (PELC). **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 28, p. 141-164, jan./mar. 2019.

CARDONA, Y. G. Escenarios e historias del uso cinematográfico en la educación colombiana. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 26, p. 113-132, jul./set. 2018.

CARDOSO, M. J. P. B.; COLARES, M. L. I. S. Sistemas municipais de educação: autonomia e gestão democrática como premissas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 01, p. 351-362, dez. 2018.

CARVALHO, A. A. A. Formação docente na era da mobilidade: metodologias e aplicativos para envolver os alunos rentabilizando os seus dispositivos móveis. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 01, p. 25-36, dez. 2018.

CARVALHO, M. E. P. de; MONTANÉ-LOPEZ, A.; RABAY, G.; MORAIS, A. B. A. de; FREITAS, M. J. T. Origins and challenges of gender studies centers in higher education in NorthERN and Northeastern Brazil. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 21, p. 163-176, jan./abr. 2017.

CHARLOT, Bernard (Org.). **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COLARES, M. L. I. S.; SANTOS, Â. R. dos. Política educacional no âmbito municipal: experiência no interior da Amazônia. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v.12, n. 31, p. 319-338, out./dez. 2019.

CONCEIÇÃO, V. dos S.; PORTO, C. de M.; OLIVEIRA, K. E. de J. Eu narro. Quer narrar comigo? Novas formas de leitura e escrita com implicações na formação docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 01, p. 187-201, dez. 2018.

CORRÊA, S. R. M.; NASCIMENTO, M. D. F. do. MST, agroecologia e educação do campo na Amazônia: um estudo sob o enfoque das epistemologias do Sul. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 29, p. 299-324, abr./jun. 2019.

COSTA, G. L. M. High school in public high school in Brazil: inequalities and regional challenges. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 26, p. 303-322, jul./set. 2018.

COSTA, J. M.; ROLIM, C. L. A. Classe hospitalar na região Norte do Brasil: construção de direito. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 29, p. 247-262, abr./jun. 2019.

COSTA, S. A. da; VASCONCELOS, J. S. de; SANTOS, C. M. G. Avaliação na educação infantil: concepções de uma professora de creche ribeirinha da Amazônia paraense. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 31, p. 297-318, out./dez. 2019.

COTA, L. M. da C.; GALVÃO, A. M. de O. Rádio e formação de uma estética civilizatória no Brasil dos anos 1930-45: a programação da rádio Inconfidência de Minas Gerais. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 26, p. 171-194, jul./set. 2018.

COUTO, M. A. S.; CRUZ, M. H. S. Inserção de gênero no currículo de história e a formação para o trabalho docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 23, p. 249-262, set./dez. 2017.

DIAS, A. F.; CARDOSO, H. de M.; SANTOS, A. L. dos; MENEZES, C. A. A.; RIOS, P. P. S. Schooling and subversions of gender. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 22, p. 83-92, maio/ago. 2017.

DIAS, A. F.; MENEZES, C. A. A. Que inovação pedagógica a pedagogia queer propõe ao currículo escolar?. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 23, p. 37-48, set./dez. 2017.

DICKMANN, I.; SCHLICKMANN, C. A.; RUPPENTHAL, S.; NAGORSKY, T. Professional profile of teachers of financial education and sustainability in the municipal teaching network of Chapecó-SC. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 313-328, out./dez. 2018.

DOMINGUES, H. da S.; CAPELLARI, A. P.; ROCHA, C. M. F.; PIRES, N. S.; ROLLO, R. M. Divulga saúde coletiva: estratégias de comunicação para inserção profissional do bacharel em saúde coletiva. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 28, p. 249-262, jan./mar. 2019.

DONATO, A.; TONELLI, L. A resistência do corpo. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 28, p. 49-62, jan./mar. 2019.

DUTRA, A.; BELL'AVER, J. E. M. Teachers thinking together: novas tecnologias aplicadas à formação continuada de professores de língua inglesa. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 25, p. 155-172, abr./jun. 2018.

FALCÃO, J. L. C. Do Brasil para o mundo: a prática corporal da capoeira na articulação de processos formais e não-formais de educação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 24, p. 73-86, jan./mar. 2018.

FANTIN, M. Conhecimento estético, tecnologias da sensibilidade e experiências formativas de crianças, jovens e professores. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 26, p. 39-54, jul./set. 2018.

FANTONI, A. de C.; SANFELICE, G. R. Tempo e espaço para brincar: considerações acerca do recreio escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 24, p. 159-186, jan./mar. 2018.

FERREIRA, F. A. G.; FERREIRA, L. M. D.; TOMAZ, L. A. D.; DORNELAS, N. M. de L.; SILVA, F. C. Enfoque CTS sobre a telefonia celular na atualidade através de uma abordagem integradora entre as Ciências da Natureza. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 23, p. 199-208, set./dez. 2017.

FERREIRA, M. G.; CRUZ, D. M. Itinerários de pesquisa com crianças, cultura lúdica e mídias: desafios e possibilidades. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 30, p. 105-116, jul./set. 2019.

FERRETE, A. A. S. S.; FERRETE, R. B. Reflexões sobre a influência das concepções pedagógica de Paulo Freire na formação de professores de Matemática. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 23, p. 153-164, set./dez. 2017.

FESTOZO, M. B.; QUEIXAS, R. C.; NASCIMENTO JUNIOR, A. F.; TOZONI-REIS, M. F. de C. Relações históricas entre a educação ambiental e a participação social. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 24, p. 253-266, jan./mar. 2018.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOFONCA, E.; SCHONINGER, R. R. Z. V; COSTA, C. da C. A mediação tecnológica e pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem: contribuições das dimensões da educomunicação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 24, p. 267-278, jan./mar.2018.

FRANCHINI, F.; VIDAL, D. G. O cinema como inovação pedagógica: os cineclubinhos da professora Ilka Laurito (1961-1964). **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 26, p. 133-150, jul./set. 2018.

FREY, A. Ativismo coletivo e descolonização midiática: uma análise comparativa das produções audiovisuais indígenas na Austrália e no Brasil. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 21, p. 41-54, jan./abr. 2017.

FULLAGAR, S. A physical cultural studies perspective on physical (in)activity and health inequalities: the biopolitics of body practices and embodied movement. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 28, p. 63-76, jan./mar. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIRARDI, I. C. D.; RAUSCH, R. B. Contribuições do Pibid à formação inicial de professores: um olhar autobiográfico. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 30, p. 27-46, jul./set. 2019.

GREIS, L. K.; FREITAS, K. T. D. de.; CARDOSO, F. L. Desenvolvimento de exergames por professores não programadores: uma metodologia ativa de aprendizagem para o ambiente scratch. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 28, p. 185-198, jan./mar. 2019.

GUEDES, J. T.; QUINTAS-MENDES, A. Expansion and internalization of the Open University of Brazil: the scenario of Sergipe. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 30, p. 223-242, jul./set. 2019.

HOURS, G. Globalización: el resurgimiento de las neurociencias en el campo teórico del deporte. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 30, p. 303-316, jul./set. 2019.

JUCÁ, R. S. Um olhar sobre as práticas avaliativas dos professores que ensinam Matemática. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 31, p. 339-357, out./dez. 2019.

LENHART, J. I.; SANFELICE, G. R.; MORON, V. B.; BERLESE, D. B.; PINTO, A. da S. Concepções dos docentes sobre o tema saúde e sua relação com os saberes e experiências profissionais. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 30, p. 47-64, jul./set. 2019.

LIMA, A. C. N.; ALMEIDA, F. Q. de. Apropriações curriculares na rede municipal de Serra/ES. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 28, p. 307-322, jan./mar. 2019.

LIMA, E. W. G.; SENNA, L. A. G. Escola e surdez: o que dizem professores e pais a respeito?. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 24, p. 217-234, jan./mar. 2018.

LINHARES, R. N.; ÁVILA, É. G. de. Cinema e educação para além do conteúdo. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 21, p. 89-100, jan./abr. 2017.

LUCENA, S.; SCHLEMMER, E.; ARRUDA, E. P. A cidade como espaço de aprendizagem: educação e mobilidade na formação docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 01, p. 11-24, dez. 2018.

LUCKOW, H. I.; CORDEIRO, A. F. M. Ensinar ou socializar: dilemas no processo de escolarização de estudantes público-alvo da educação especial inseridos no ensino médio. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 30, p. 171-188, jul./set. 2019.

MACEDO, R. S. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2004.

MACEDO, J. C. C.; MACÊDO, D. de J. S. Educação, currículo e a descolonização do saber: desafios postos para as escolas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 301-312, out./dez. 2018.

MACEDO, S. M. F.; SANTOS, S. C. M. dos; SILVA, A. B. da. Redes, tessituras e contrapontos: avaliação, aprendizagem e a formação ética profissional docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 29, p. 177-194, abr./jun. 2019.

MANSKE, G. S.; LINHARES, V. L.; SILVA, V. L.; MÁXIMO, C. E. Concepções de saúde e de atuação profissional dos residentes de educação física de uma residência multiprofissional em saúde. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 30, p. 261-274, jul./set. 2019.

MÁRMOL, M. del. Hacer de la necesidad virtud ser teatrística independiente como modo de legitimación. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 24, p. 99-110, jan./mar. 2018.

MARTINS, F. Novas tecnologias e comunicação escola-pais: implicações para uma escola democrática e interface com o currículo oculto. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 23, p. 87-98, 10 set./out. 2017.

MARTINS JUNIOR, L.; MARTINS, R. E. M. W.; DIAS, J. O uso da oficina pedagógica no ensino de Geografia numa perspectiva inclusiva. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 24, p. 201-216, jan./mar. 2018.

MEDEIROS, E. A. de. Interdisciplinarity: a conceptual reading from the educational approach. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 30, p. 89-104, jul./set. 2019.

MEDEIROS, E. A. de; AGUIAR, A. L. O. O método (auto)biográfico e de histórias de vida: reflexões teórico-metodológicas a partir da pesquisa em educação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 149-166, out./dez. 2018.

MENDES, G. M. L. Lost in translation? Professores, tecnologias e inovação na sala de aula. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 23, p. 61-72, set./dez. 2017.

MIHAL, I. FERIA del libro y cultura digital. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 25, p. 127-138, abr./jun. 2018.

MIRANDA, M. L. F.; VASCONCELOS, C. F. C.; JUSTI, J. Prática pedagógica docente na educação de jovens e adultos privados de liberdade pertencentes a uma unidade prisional. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 29, p. 103-124, abr./jun. 2019.

MIROLI, A. El espacio háptico: más allá de la razón visual. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 25, p. 189-202, abr./jun. 2018.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MOROSINI, M. (Org.). **Enciclopédia pedagogia universitária**. Brasília: Inep/Ries, 2006. Disponível em: http://www.furb.br/proen/new/docs/Enciclope dia_Pedagogia.PDF. Acesso em: 10 mar. 2020.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

MOROSINI, M. ; FERNANDES, C. C. B. A educação superior e a escola básica: questões em aberto. In: BEZERRA, A. A. C.; NASCIMENTO, M. B. da C. (Orgs.). **Educação e formação de professores: questões contemporâneas**. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2013.

MOURA, A. P. M. de; DOMINGUES, B. R. C.; NASCIMENTO, M. D. F.; ARAUJO, I. M.; BARROS, F. B. As experiências de uma ecologia de saberes nos quilombos de bairro Alto e Pau Furado, Ilha do Marajó – Pará, Brasil. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 113-128, out./dez. 2018.

NASCIMENTO, M. B. C. **Iniciação científica em redes colaborativas e formação universitária de qualidade: a perspectiva do egresso (2007-2013)**. 2016. 282 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

NASCIMENTO, M. B. da C.; MOROSINI, M. Perspectives, scope and meanings of scientific initiation in scientific productions. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 29, p. 161-176, abr./jun. 2019.

NATIVIDADE, A. de S.; JUSTI, J.; VASCONCELOS, C. F. C. Educação especial na perspectiva inclusiva: um estudo sobre as condições de acessibilidade proporcionada aos alunos com deficiência física. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 28, p. 279-294, jan./mar. 2019.

OLIVEIRA, A. M. de; GEREVINI, A. M.; STROHSCHOEN, A. A. G. Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 22, p. 119-132, maio/ago. 2017.

OLIVEIRA, C. A. de; SCHNEIDER, H. N. As narrativas digitais com o apoio de infográficos na formação inicial do pedagogo nas aulas de Matemática: narrar, informar e compartilhar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 01, p. 169-186, dez. 2018.

OLIVEIRA, G. N. B. de; NEIRA, M. G. Currículo, Educação Física e hibridismo: um olhar sobre as orientações curriculares para o ensino fundamental do estado da Bahia. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 26, p. 323-338, jul./set. 2018.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, R. B. Cinema brasileiro contemporâneo e a juventude de classe média urbana: um olhar prospectivo. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 21, p. 101-112, jan./abr. 2017.

PEDRO, N. Ambientes educativos inovadores: o estudo do fator espaço nas ‘salas de aula do futuro’ portuguesas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 23, p. 99-108, set./dez. 2017.

PEREIRA, A. L.; CLOCK, L. M.; LUCAS, L. B.; PASSOS, M. M. Educação em valores: possibilidades e responsabilidades na percepção de docentes que atuam na educação pública do estado do Paraná. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 22, p. 23-34, maio/ago. 2017.

PIMENTEL, R. G.; LUCAS, L. B.; LUCCAS, S. Teaching sciences and biology for deaf individuals: investigating the context of teaching practice in regular classrooms of a municipality in the state of Paraná. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 26, p. 201-218, jul./set. 2018.

PINTO, F. M.; LARA, R.; BASSANI, J. J. Interperiferias do futebol: intercâmbio esportivo e cultural entre Brasil (Florianópolis) e Uruguai (Montevidéu). **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 31, p. 49-66, out./dez. 2019.

PIRÍZ, R.; VAZ, A. F.; VIÑES, N. Educación del cuerpo y extensión universitaria: experiencias, reflexiones y perspectivas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 31, p. 11-14, jul./dez. 2019.

QUEIROZ, C. E. J de; NÓBREGA, M. de L. C. da C. Registros híbridos: uma análise da estrutura dos filmes “O som ao redor” e “Recife frio”, do diretor Kleber Mendonça Filho. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 21, p. 77-98, jan./abr. 2017.

QUINTAS-MENDES, A.; WYSZOMIRSKA, Rozangela M. de A. F. Educação e formação docente no contexto da educação a distância online. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 01, p. 93-112, dez. 2018.

RAMIREZ, F.; VIÑES, N. Las concepciones de la técnica en la formación de profesores de Educación Física en Argentina: el caso de las prácticas corporales en la naturaleza. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 257-268, out./dez. 2018.

RAMOS, F. S.; GUERRA, M. das G. G. V. Oficinas de educação para a ética e introdução à metodologia científica como instrumento de desestímulo ao plágio. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 23, p. 209-222, set./dez. 2017.

RAMOS, M. R.; ARRUDA, E. P. Afetividade e interatividade na educação a distância: análises sobre sujeitos de duas instituições de ensino superior. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 01, p. 133-152, dez. 2018.

REISDOEFER, D. N.; SCHNEIDER, C.; LIMA, V. M. do R.; GESSINGER, R. M. Beliefs and disbeliefs towards education: case study with graduates who did not chose teaching as a profession. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 26, p. 281-302, jul./set. 2018.

REMPEL, C.; Maciel, M. J.; HAETINGER, C.; BERGMANN, P. C.; VOGNACH, P. A.; SILVA, G. R. da. Scientific initiation work at high school: development of research skills in

dairy producing properties of vale do Taquari/RS. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 30, p. 317-346, jul./set. 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2007.

ROBAYO, A. del R. P.; FELICETTI, V. L.; NALIN, J. A.; SILVA, G. B. Perspectivas emergentes en investigación educativa. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 30, p. 155-170, jul./set. 2019.

RODRIGUES, D. S.; FARO, L. C. A. Entre fronteiras semoventes: a constituição do feminino das filhas de iemanjá. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v.12, n. 29, p. 61-80, abr./jun. 2019.

RODRIGUES, M. D.; CIPRIANO, D. M.; ESTEVAM, B. S.; CALHEIROS, D. L. M.; VERAS NETO, F. Q. V.; LEITÃO, A. da S. A educação ambiental através da horta escolar: um estudo de caso entre duas escolas da cidade de Rio Grande/RS. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 217-232, out./dez. 2018.

SANTANA, J. V. J. de; DIAS, J. O.; PEREIRA, R. S.; CUNHA JÚNIOR, A. S. “Eu tenho vergonha em dizer que sou negra, ninguém gosta, né”? As crianças e as relações étnico-raciais em Itapetinga-BA. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 28, p. 323-346, jan./mar. 2019.

SANTOS, A.; DAMASCENO, A. A instrução pública no Grão-Pará imperial: os relatórios dos presidentes e as contradições de um modelo elitista. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v.12, n 30, p. 65-88, jul./set. 2019.

SANTOS, A. O. dos; CENCI, A. O processo de adaptação na educação infantil das crianças com deficiência no contexto da escola inclusiva. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 95-112, 21 out./dez. 2018.

SANTOS, E.; WEBER, A. Diários online, cibercultura e pesquisa-formação multirreferencial. In: SANTOS, E. (Org). **Diário online**: dispositivo multirreferencial de pesquisa-formação. Portugal: Whitebooks, 2014. p. 23-45.

SANTOS, E. F.; MELO, S. P. de A.; OLIVEIRA, C. M. G. de. Reader training: experiences of reading, pleasures and discoveries that enhance written production. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 61-74, 21 out./dez. 2018.

SANTOS, E. S.; LAGE, A. C. Gênero e diversidade sexual na educação básica: um olhar sobre o componente curricular direitos humanos e cidadania da rede de ensino de Pernambuco. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 22, p. 69-82, maio/ago. 2017.

SANTOS, J. P. L. dos; MOREIRA, N. R. Articulado currículo, prática e cultura: exigências formativas que impactam a escolarização de mulheres negras no ensino superior brasileiro. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 31, p. 233-254, out./dez. 2019.

SANTOS, K. M.; MIRANDA, J. C. Percepções de estudantes do ensino médio de uma escola pública de Santo Antônio de Pádua/RJ acerca do Rio Pomba. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 269-284, out./dez. 2018.

SANTOS, M. E.; ALVES, E. M. S. O papel do professor nas teorias educacionais de Pestalozzi e Herbart: algumas percepções. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 01, p. 269-284, dez. 2018.

SANTOS, P. F. dos; COSTA, V. G. da; PEREIRA, D. C. Registros nos cadernos de estágio supervisionado: contribuições para a constituição da identidade profissional docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 23-40, out./dez. 2018.

SCHULZ, L. Ecoexperience learning: learning strategy for critical environmental education. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 26, p. 259-280, jul./set. 2018.

SCHÜTZ, J. A.; FENSTERSEIFER, P. E. A relação entre educação e cidadania em Paulo Freire e Dermeval Saviani: reflexões sob a ótica de Hannah Arendt. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 26, p. 219-240, jul./set/ 2018.

SILVA, M. das G. da. Práticas educativas no campo socioambiental: estratégia dialógica entre escola e universidade no contexto amazônico. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 28, p. 217-234, jan./mar. 2019.

SILVA, M. M. T. da; TAVARES, C. Mulheres na luta: participação de mulheres nas ocupações de 2016 na Universidade Federal de Pernambuco. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 41-60, out./dez. 2018.

SILVA, O. O. N. da; RAMOS, M. D. P.; MIRANDA, T. G.; BORDAS, M. A. G. Condições de trabalho docente: uma análise de revistas de educação da Bahia. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 28, p. 233-248, jan./mar. 2019.

SILVA, R. I. da; COLUCCI, M.; NUNES, K. M. Apresentação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 21, p. 9-14, jan./abr. 2017.

SILVA, R. N.; COUTO, E. S. Formação do leitor literário no ensino médio: uma experiência de leitura do gênero romance em suportes digitais. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 01, p. 57-70, dez. 2018.

SOUSA, G. R. de; BORGES, E. M. Educação a distância, TIC e formação de professores de pedagogia: um estudo de caso a partir da mídia-educação. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 24, p. 187-200, jan./mar. 2018.

SOUSA, G. R. de; BORGES, E. M. Tecnologias de informação e comunicação (TIC) e formação de professores: investigando experiências pedagógicas mídia-educativas no curso de pedagogia a distância da universidade federal de juiz de fora (UFJF). **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 28, p. 199-216, jan./mar. 2019.

SOUSA, J. M. Discutindo conceitos em torno do currículo. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 10, n. 23, p. 15-25, set./dez. 2017.

SPRICIGO, F.; SANTOS, T. F. dos; SANTOS, M. dos. Grupo de estudos pedagógicos como proposta de desenvolvimento profissional: contribuições ao trabalho docente na educação profissional, científica e tecnológica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 25, p. 83-96, abr./jun. 2018.

TEIXEIRA, E. C. N. da S.; NUNES, C. P. Os sentidos atribuídos ao piso salarial nacional como política pública de valorização docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, Lado direito, v. 12, n. 29, p. 195-212, abr./jun. 2019.

VIEIRA, J. de A.; VIEIRA, M. M. M.; PASQUALLI, R.; CASTAMAN, A. S. Ensino com pesquisa na educação profissional e tecnológica: noções, perspectivas e desafios. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 12, n. 29, p. 279-298, abr./jun. 2019.

VIEIRA, M. M. M.; CARVALHO, G. S. de; ARAÚJO, M. C. P. de; PEREIRA, R. B. C. T. Como a comunidade científica portuguesa analisa a educação profissional. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 25, p. 33-48, abr./jun. 2018.

ZACCHI, V. J. Literacies and digital gaming: negotiating meanings in english language teacher education. **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão, v. 11, n. 01, p. 153-168, dez. 2018.

SOBRE OS AUTORES:

Marilene Batista da Cruz Nascimento

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Professora adjunta da Universidade Federal de Sergipe, atuando no Programa de Pós-graduação em Educação e na graduação pelo Departamento de Educação/Campus Prof. Alberto Carvalho. Líder do Grupo de Estudos em Educação Superior (GEES/UFS/CNPq) e membro do Grupo de Pesquisa Universitas (PUCRS/CNPq). Bolsista/tutora do PET Educação – Conexão de Saberes. E-mail: nascimentolene@yahoo.com.br.

 <http://orcid.org/0000-0002-6671-7907>

Mateus Henrique Silva Santos

Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Graduado em Educação Física pela UFS. Membro do Observatório da Mídia Esportiva (OME/UFS/CNPq) e do Grupo de Estudos em Educação Superior (GEES/UFS/CNPq). Bolsista Capes. E-mail: mateus.santos27@hotmail.com.

 <http://orcid.org/0000-0001-5862-018X>

Tereza Hortencia da Silva Azevedo

Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Atua na Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC/SE). Membro do Grupo de Estudos em Educação Superior (GEES/UFS/CNPq). E-mail: tecatete50@gmail.com

 <http://orcid.org/0000-0001-8508-4239>

Recebido em: 07 de abril de 2019
Aprovado em: 16 de maio de 2020
Publicado em: 01 de julho de 2020